

## **O Livro de Telhados**

### **#0001: Tracajá**

Julia P. Herzberg

JOSELY CARVALHO considera a totalidade do seu trabalho como um diário de imagens, uma contrapartida visual de um diário escrito ou de um periódico, constituído de muitos capítulos separados, cada qual explorando um tema específico. O seu mais recente capítulo é *O Livro das Telhas*, um projeto multimídia contínuo, que utiliza telhas como páginas. Conceitualmente, a exibição de *O Livro de Telhas, #0001: Tracajá* representa uma das telhas ou páginas. Compõe-se de uma edição de quarenta impressões, cada qual retratando uma imagem original, uma série de cinco impressões digitais com vídeo e som, uma instalação de trezentas telhas e um site da Web.

A artista tem se destacado por seu uso inovador de técnicas de ilustração em livros artísticos, por objetos de escultura impressos à mão, e por instalações. Mais recentemente Josely desenvolveu um projeto na Internet que vem sendo reconhecido pela nova crítica. Seu trabalho trata de assuntos seculares, religiosos, sóciopolíticos e mitológicos.

O Livro de Telhas começou, como muitos projetos, por acaso. Caminhando por uma praia da Bahia, no Brasil, a artista se deparou com centenas de telhas dispostas em um círculo concêntrico na areia, criando um padrão artístico de material e forma. Josely começou a refletir sobre a maneira pela qual as telhas haviam sido utilizadas através dos séculos no Brasil, fornecendo, literalmente, um telhado para nossas cabeças. As telhas suscitaram uma sucessão de pensamentos em torno do assunto abrigo, e sobre as conseqüências enfrentadas por pessoas privadas do mesmo. Josely decidiu fazer instalação utilizando as telhas como material, como assunto e como processo, em uma

exibição em São Paulo (1997). Essa exibição - seu primeiro "ensaio" de *O Livro das Telhas* - foi concebida em forma de livro de arte com 3.000 telhas dispostas em padrões espirais repetitivos no chão do museu; cada telha simbolizando uma página do livro. A artista projetou quinze imagens de vídeo diferentes em cima de uma seção de telhas, representando quinze páginas. Ao término da exibição, as telhas foram doadas a um projeto para a construção de um alojamento local. Deixando as telhas reais em São Paulo, a artista voltou à Nova Iorque e começou a construir um site interativo na Web, *O Livro de Telhas*.

Além do desafio de aprender uma nova linguagem, a arte na Web permitiu que Josely continuasse adaptando a montagem, a qual ela havia explorado exaustivamente em outras mídias. Seu site na Web - como bem pode ser observado pelo espectador desta exibição - sobrepõe som, imagens, e textos. Navega-se por meio de uma tartaruga, um tema recorrente no trabalho da artista. A tartaruga - metáfora e alterego - leva seu abrigo na parte de trás quando migra de um lugar para o outro, tanto na terra como na água. Também é um veículo que lhe permite questionar sua própria identidade híbrida, e em como ela negocia as mudanças culturais entre o Brasil e os Estados Unidos. No Brasil, a pequena tartaruga amazônica tracajá é uma espécie em extinção.

Na galeria Des Lee, em St. Louis, em *O Livro das Telhas, #0001: Tracajá*, Josely exhibe trezentas telhas de moldadas em papel feito à mão. A noção de telha como um assunto e um material evoluiu com o passar do tempo - das telhas originais da praia, para aquelas doadas na exibição de São Paulo, para as telhas virtuais da Internet, onde os usuários se tornam verdadeiros oleiros. E aqui as telhas de moldadas em papel feito à mão (ainda concebidas como páginas) são referências pessoais do trabalho de toda uma vida como ilustradora.

As doze impressões elaboradas na edição de quarenta eram impressas em papel de fibra de kozo feito à mão, utilizando um processo complexo de manipulação da imagem digital, fotolitos, createx, xilogravura, colografia, pintura à mão, e rhoplex. Cada impressão sobrepõe imagens de motivos arquitetônicos e escultura em alto relevo de templos de índios com a imagem do esqueleto do tracajá (tartaruga). As cenas representam fragmentos de deusas, como em *Tracajá 14*, e cenas de amor eróticas, como em *Tracajá 8* e *Tracajá 10*.

As cinco impressões digitais incorporam imagens semelhantes. Porém, o vídeo sobrepõe fotos tiradas na Índia e no Nepal, as quais retratam os hindus executando seus rituais diários no rio Ganges em Varanasi (na Índia), uma cremação no Nepal, e um sacrifício de uma galinha para Kali, deusa da criação e da destruição do Nepal. Os textos poéticos do vídeo são fragmentos de mitos sobre a tartaruga e fornecem uma outra sobreposição de riqueza sensorial. "Como o poder feminino das águas, a tartaruga era um emblema de Afrodite/Vênus." "Para os hindus, a terra onde viviam representava a parte de trás de uma enorme tartaruga Mãe, flutuando dentro um vasto mar primitivo." "Os Creeks, uma tribo indígena norte americana, achavam que aquelas tartarugas em caixas causavam secas e inundações, os matariam assim que os vissem."

A residência de Josely como artista visitante em Wildwood Press, em St. Louis, proporcionou-lhe uma oportunidade extraordinária. Ela voltou a fazer impressões, o que sempre foi uma parte integrante do seu repertório de mídia artística. Beneficiou-se da experimentação ambiciosa da imprensa local, a qual estimula a ilustração além do esperado. Sob a orientação da ilustradora Maryanne E. Simmons, Josely se tornou membro de uma grande sociedade de artistas, cujo trabalho continua ampliando os parâmetros da ilustração dentro da arte contemporânea.